48
1847

19

JOANNA D'ARCO

DRAMA LYRICO

EM 3 ACTOS E 1 PROLOGO.

Para se representar

NO

R. T. DE S. CARLOS.

LISBOA:

TYPOGRAPHIA DE P. A. BORGES.
Rua d'Oliveira (ao Carmo) n.° 65.

1847.

Digitized by the Internet Archive
in 2013

http://archive.org/details/joannadarcodrama00verd

INTERLOCUTORES.

CARLOS 7º Rei de França Sr. *Ambr. Volpini*
JOANNA, filha de Sr.ª *Theresa Bovay*
THIAGO, pastor em Dom. — Remi. Sr. *Rugg. Pizzicali*
DELIL. Official do Rei. » *Antonio Bruni*
TALBOT, general dos Inglezes. » *A. M. Celestino*

Officiaes do Rei — Aldeões — Povo de Rems — Soldados Francezes — Soldados Inglezes — Espiritos Eleitos — Espiritos Reprobos.

Grandes do Reino — Reis d'armas — Pagens — Donzellas — Marechaes — Deputados — Cavalleiros e Damas — Magistrados — Alabardeiros — Guardas de honra —

Poesia do Sr. F. Solera.
Musica do Sr. J. Verdi.

PROLOGO.

SCENA PRIMA.

Grande atrio in Dom — Remi, che mette agli appartamenti apprestati per la corte.

Borghigiani, uomini e donne, ed alcuni ufficiali del Re.

BOR. Qual v' ha speme?
UFF. Dal seggio dei padri
Ben vedete ove Carlo rifugge;
Orda immensa di barbari ladri
Questa misera terra distrugge.
BOR. Orleans?...
UFF. E' guardata dai fidi....
Presto anch' essa per fame cadrà.
TUTTI. Maledetti cui spinge rea voglia
Fuor del cerchio che il Nume ha segnato!
Forse un dì rivarcando la soglia
Piangeranno dell'empio peccato....
Ah! noi pur desiammo altri lidi,
Ecco Dio che il ricambio ci dà.

SCENA II.

Delil Carlo, e detti.

DELIL. Il Rè.
BOR. Nel suo volto
Qual dolor!

PROLOGO.

SCENA PRIMEIRA.

Grande atrio em Dom — Remi.

Aldeões de ambos os sexos e alguns *officiaes* do Rei.

Ald. Que esperança temos?

Off. Vós bem vedes de que maneira Carlos anda arredio do solio avito; hordas immensas de barbaros ladrões assolam esta misera terra.

Ald. Orleans?...

Off. Por ora está defendida pelos fieis; porem brevemente a fome a fará succumbir.

Todos. Amaldiçoado seja quem se affasta do circulo que o céo lhe ha demarcado! Quando um dia quizerem regressar e arrepender-se do impio peccado, talvez será tarde. Ah! nós tambem cubiçamos outras terras, e eis o premio que Deus nos havia reservado.

SCENA II.

Delil, Carlos e ditos:

Del. O Rei.

Ald. Transluz em seu semblante a profunda tristeza do coração!

UFF. Giovin tanto ed infelice!
CAR. Amici, v'appressate.... Ultimo è questo
Del Rè comando.
DELIL. Ah sì non dirne!
CAR. Ai fidi
Itene tosto d'Orleans; si cessi
Omai dal sangue che su me ricade
Ripongansi le spade,
E sul mio trono avito
Segga l'anglico re..... Dal giuramento
Io sciolgo ognun di fedeltà.
TUTTI. Che sento!
CAR. Testè prostrato a terra
Fervidamente orai che, se volere
Era del ciel punir nefande colpe,
Percuotesse me solo il suo flagello.
TUTTI. Ottimo re!
CAR. Trascorrere m'intesi
Ignoto senso per le vene..... Un dolce
Sopor quindi mi vinse,
E divo sogno all'anima si pinse.
Sotto una quercia parvemi
Posar la fronte mesta
Splendea dipinta vergine
In mezzo alla foresta....
Mosse di là comando
Che, *sorgi*, disse, o Re!
Elmo deponi e brando
Di questa imago al piè.
BOR. Dipinta imago, simile
Loco fra noi qui v'è.

Off. Tão joven e infeliz!

Car. Amigos approximai-vos.... E' esta a ultima ordem do vosso Rei.

Del. Ah! não o digas.

Car. Ide a Orleans e intimai aos meus fieis defensores de depôr as armas; poupe se um sangue inutil, e sente-se embora o angelico Rei no meu throno.... Eu os absolvo do juramento de fidelidade.

Todos. Que ouço.

Car. Pouco ha que de rojo orei com fervor, implorando que o flagello celeste punisse em mim só as culpas do meu povo.

Todos. Optimo Rei.

Car. Uma ignota sensação me correo de veia em veia... cahi depois n'um doce lethargo, e tive a seguinte visão.

Pareceo-me de estar recostado debaixo de um carvalho; vi pintada no meio da floresta a imagem de uma Virgem; dali partio uma voz imperiosa que disse. O' Rei depõe o teu elmo e a tua espada aos pés desta imagem.

Ald. Ha entre nós igual imagem pintada, e igual logar.

CAR. Le tue parole, o Vergine,
Carlo umilmente adora;
Ti fregierò l'imagine
Di mia corona ancora...
Ma il sangue si deterga
Ond' è la patria in duol;
Ma la straniera verga
Sia mite al franco suol.

TUTTI. Chi può frenar le lagrime
A sì pietoso duol?

CAR. (A BOR.) V'ha dunque un loco simile,
Diceste?...

BOR. E selva orrenda.

CAR. Visiterò la Vergine
Prima che notte scenda...
Vieni, DELIL.

BOR. Per poco
Uditeci, fermate!
Quello d'orrore è loco....
Morte vi sta...

CAR. ED UFF. Narrate.

BOR. Allor che i flebili — bronzi salutano
Il dì che muore
E lento naviga — per l'aere tacito
L'astro d'amore
Nell'orribile foresta
Sempre infuria la tempesta;
Fra l'orror di lampi e tuoni
Là convengono i demoni;
Là coi maghi e colle streghe
Fanno i patti e le congreghe,
E con filtri avvelenati
Ammolliscono i peccati...
Guai se inconscio al reo destino

Car. O' Virgem, Carlos humildemente adora as tuas palavras; até deporei aos pés da tua imagem a minha propria corôa.... mas suspenda-se o derramamento de sangue e abrande-se o flagello estrangeiro.

Todos. Quem pode conter as lagrimas a tão pungente dor?

Car. (aos Ald.) Dissestes que ha um logar similhante?...

Ald. E uma selva horrenda.

Car Irei visitar a Virgem antes que annoiteça. Vem, Delil.

Ald. Ah! suspendei, ouvi... Aquelle logar é infausto.... mortifero....

Car. e off. Narrai.

Ald. Quando o bronze annuncia a ultima hora do dia, e o astro d'amor começa a despontar por entre as sombras taciturnas, então começa a esbravecer na floresta a horrivel tempestade; então lá se congregam bruxos e bruxas para fazerem seus pactos e allianças e com filtros envenenados conciliam os peccados.... Ai do homem ignaro e misero, que se deixa

Uom sorprendere si fa!
Ei non vede più mattino.
Se al demonio non si dà.

CAR. Dov' è la Pia convegno
Non ha l'Averno. Ite fra poco io solo
Là scioglierò mio voto.

TUTTI. O re!

CAR. Dispoglio
Tal nome or qui! Lasciatemi, lo voglio!
Pondo è letal, martirio
Il serto al capo mio;
Perchè fruir di libero
Aere non posso anch'io?..
Pace, che più al mendico
Prodiga sei di te,
Mandami un raggio amico....
Vieni, non son più re.

TUTTI. Cielo!... Dall' atre imagini
Fa che rientri in sè!
Sempre fedeli e taciti
Noi seguiremo il re.

(Carlo impone loro con un cenno, e parte: essi pure si allontanano per diverse uscite.)

ali surprehender! Elle não torna a ver a luz do dia se não se entrega ao demonio.

Car. Onde está a Virgem piedosa não pode haver pactos com o inferno. Ide-vos.... Em breve, sosinho, lá farei o meu voto.

Todos. O' Rei!

Car. Renuncio desde já a este titulo! Deixai-me assim quero!

A corôa é um martyrio, é um peso lethal para mim; porque não me será dado como aos outros de gozar um ar livre?.. O' paz, tu que és mais prodiga das tuas doçuras ao homem mais vil da terra do que a mim, ah! volve-me um raio teu propicio. eu já não sou Rei.

Todos O Ceo, desvanece-lhe tão negras imagens, faze com que elle torne a sí? Porem nós, sempre fieis e tacitos, seguiremos o Rei (Carlos sae, e a um aceno delle, todos se dispersam por varios lados.)

SCENA III.

Una foresta. — A dritta sorge sopra una balza praticabile una cappelletta, fiocamente rischiarata nell' interno da una lampada. — A sinistra sul piano avanti levasi una quercia, e al piè di quella un sedile di pietra. — Nel fondo s'apre una caverna. — Il cielo è nero e procelloso.

Giacomo solo, indi Giovanna.

GIAC. Gelo, terror m'invade!...
Ma nell' orrendo loco
Io veglierò. — Come rovente chiodo
Nell' anima sta fitta
Idea fatale! (*Gio. appare dalla balza e s'inginocchia innanzi alla cappella.*) Non è questa forse
La quercia sacra all' infernal convegno?...
E qui sovente, qui non suol colei
Dormir le notti procellose? — Ahi forse
Qui sedotta... qui vinta... al gran nemico
L'alma concesse! — Orribile pensiero!...
Cielo, m'assisti a discoprire il vero!
(entra nella caverna.)

SCENA III.

Uma floresta. A' direita uma penha com uma pequena capella. — A' esquerda um cavallo e um assento de pedra. — No fundo uma caverna. — O Ceo é procelloso.

Thiago só, depois Joanna.

THIA. Eu gelo, eu tremo!.... porem terei valor bastante para vigiar no logar tremendo. Uma fatal idéa, qual ferro em brasa gravou-se profundamente no meu peito! (*Joanna apparece na penha; e ajoelha diante da capella.*) Mas este é o carvalho consagrado ao pacto infernal!.. Aqui vem ella a miude passar as noites procellosas!... aqui talvez seduzida.... vencida... entregou ella a alma ao grande inimigo! — Horrivel pensamento!... O' Ceo ajuda-me a descobrir a verdade!

(*Entra na caverna*)

SCENA IV.

Giovanna sola scende dalla balza

Oh ben s'addice questo
Torbido cielo al miserando affanno
Di francia oppressa! — Perchè mai
d' imbelli
Forme ho l'alma vestita,
L'alma che vola dal desio rapita
Ai campi di battaglia! —
Ma d'una spada, e d'un cimiero
forse
A me fia grave il pondo?...
Tanto richiedo a te, speme del mondo.
Sempre all'alba ed alla sera
Quivi innalzo a te preghiera;
Qui la notte mi riposo,
E te sogna il mio pensier.
Sempre a me, che indegna sono,
Apri allora il cor pietoso....
Oh se un dì m'avessi il dono
D'una spada e d'un cimier!
(*va ad assidersi sulla pietra.*)
Ma... le stanche pupille... il sonno
vince...
Regina, il baldo voto
Perdona... e benedicimi....
(si addormenta)

SCENA IV.

Joanna, descendo da Penha.

Este Céo procelloso condiz perfeitamente com o misero aspecto da França opprimida! — Ah! porque vestio a natureza de imbelles formas esta alma, que vôa com o desejo aos campos de batalha? — Mas o peso de uma malha. de uma espada, e uma cimeira seria grave para mím?... Ah! não... eu nada mais te peço, ó esperança do mundo Esta é a minha primeira e ultima prece, quando rompe a aurora é quando o sol volve ao oceano, este é o objecto dos meus sonhos, e tu, sempre piedosa ouve com amor as minhas supplicas. — Ah! Ah! se eu podéra alcançar a dadiva de uma espada e uma cimeira!.. (*vai sentar-se sobre a pedra.*) Porem eu sinto os meus olhos aggravados do somno.... Rainha, perdoa-me o temerario voto.... e abençoa-me... (adormecendo-se.)

SCENA V.

Carlo dalla balza, e detta.

CAR. Paventi,
Carlo, tu forse?.... o meraviglia scuote
Ogni tua fibra?... Ancora
Vision parmi, che la sacra selva
Questa è del sogno mio...
Ecco mi prostro riverente e pio.
(*Carlo depone l'elmo e la spada; s'inginocchia e prega. — Intanto alla sola anima di Giovanna parla in sogno il seguente.*)

CORO DI SPIRITI MALVAGI.

Tu sei bella,
Tu sei bella!
Pazzerella,
Che fai tu?
Se d'amore
Perdi il fiore,
Presto muore,
Non vien più.
Sorgi e mira,
Te sospira
La delira
Gioventù.
O figliuola,
Ti consola,

SCENA V.

Carlos da penha, e Dicta.

Car. Carlos, é admiração — ou susto o que te faz tremer?... Ainda temo que esta não seja a floresta da minha visão... — Humilde e reverente aqui me prostro.

Carlos depõe o elmo e a espada, ajoelha e reza. — Entretanto falla em sonho á alma de Joanna o seguinte.

Coro de Espiritos reprobos.

Tu es formosa, tu es formosa; doudinha, que fazes tu? — A flor d'amor não reverdece, não a deixes murchar. — Desperta-te, e olha como a ardente mocidade delira e suspira por ti! —

Amavel donzella, conforta-te, as insidias de Satanaz são fabulas inventadas.! —

E' una fola
Belzebù!
Quando agli *anta*
L'ora canta
Poi si vanta
Di virtù.
Tu sei bella,
Tu sei bella
Pazzerella,
Che fai tu?

(I nembi si diradano ad un tratto, e la foresta viene rischiarata vivamente dalla luna. — Succede un

CORO DI SPIRITI ELETTI.

Sorgi! I Celesti accolsero
La generosa brama!...
Francia per te fia libera,
Ecco cimiero e lama.
Levati, o spirto eletto,
Sei nunzio del Signor....
Guai se terreno affetto
Accoglierai nel cor!

(*Giovanna balza in piedi. — I suoi occhi lampeggiano, il suo atteggiamento è da inspirata*).

GIO. Pronta sono?
CAR. Qual voce!...
(scendendo dalla balza.)
GIO. All' Eterno
Tua pietade, o re Carlo, è salita!..
(*Ella corre alla balza e ne riporta l'elmo e la spada.*)

O gozo dos prazer não deslumbra a tua virtude. — tu és formosa, tu és formosa, doudinha, que fazes tu?

(As nuvens dissipam-se e a floresta fica allumeada pelos prateados raios da lua. — Ouve-se um

CORO DE ESPIRITOS ELEITOS.

Ergue-te! O céo annuio ao teu nobre desejo!.. A França será por ti libartada, eis-te uma espada e uma cimeira. Ergue-te. Espirito eleito, mensageiro do Senhor.... Mas ai de ti se um affecto terreno manchar o teu coração!

(*Joanna ergue-se — Seus olhos scintillantes e a sua attitude manifestam que a sua alma foi inspirada de Deus.*)

JOA. Eu estou prompta!

CAR. Que voz ouço eu!.. (saindo da penha.)

JOA. Rei Carlos, o Eterno ouvio a tua piedade!

(*Ella corre a penha e torna logo com o elmo e a espada.*)

CAR. Chi se' tu? . . Vero o falso discerno?...
GIO. Son guerreira che a gloria t'invita....
O fedela Orleans, ti consola....
(*in atto profetico.*)
Tengo alfine una spada, un cimier;
Sui britanni cadaveri vola
Già l'insegna del franco guerrier!
CAR. Qual prodigio! — Ed io pure nel lampo
Dè tuoi detti, o fanciulla, divampo
GIO. Vieni al campo — tua guida son'co.
Guai, mortale, se manchi di fè!
CAR. Nè tuoi sguardi è la fiamma di Dio...
Parla, imponi al tuo suddito! . . .

SCENA VI.

Giacomo non visto dal limitare della caverna e detti.

GIAC. Il re!!
GIO. (A te pietosa Vergine,
Fido il tugurio umile,
Del padre la canizie,
E l'innocente ovile,
Finch'io ritorni a sciogliere
Inni di laude a te!)
CAR. (Non è mortale imagine
Questa ch'io veggo e sento,
Innanzi, innanzi a un angelo
Sto per divin portento...
Vinto son io da palpito
Sinora ignoto a me.)
GIAC. (Sì . . dell' orribil dubbio
E' disquarciato il velo. . .

Car. Quem és tu?.. Será illusão minha o que estou vendo?...

Joa. Sou uma guerreira que te convida á gloria, anima-te, ó fiel Orleans, eu tenho uma espada e uma cimeira; já a bandeira Franceza tremula sobre os cadaveres britanicos!

Car. O' podigio! — Eu tambem, ó donzella, sinto renascer o meu valor.

Joa. A's armas, eu serei o teu guia; mas ai de ti se não tens fé!

Car. Os teus olhos são divinas scintillas, falla, ordena ao teu subdito!..

SCENA VI.

Thiago, não visto, do limiar da caverna e Dictos.

Thia. O Rei!!

Joa. (Virgem piedosa, eu te confio o meu humilde tugurio, e a vida de meu velho pae até ao dia venturoso em que me for concedido erguer novos hymnos em teu louvor!)

Car. (A que vejo e ouço não é imagem terrena; eu, por effeito de um prodigio estou na presença de anjo... Eu provo uma sensação que até agora desconheci.)

Thia. (Sim!.. a minha suspeita se tornou

Deh vibra le tue folgori
M'incenerisci, o cielo!
Ella si cesse ai demoni
Per fallo amor del re!)

GIO. Or sia patria il mio solo pensiero...
Vieni, o Carlo, a pugnare con me

CAR. Sì, ti seguo, inspirato guerriero...
Tutta l'alma sfavilla di fe!

GIAC. Ferma!... ahi manco!... Per l'empio sentiero
Gravi l'ira del padre su te...

(Giovanna e Carlo si allontanano rapidamente; Giacomo tenta seguirli, ma cade oppresso dal dolore al suolo.)

certeza. .. O! céo solta o teu raio e reduze-me a cinzas! Ella se deo ao demonio por seu louco amor pelo rei!)

Joa. Agora o meu unico pensamento será a patria... vem, Carlos, pelejar comigo!

Car. Sim, eu te sigo, guerreiro inspirado, a minha alma já se inflammou á fé!

Thia. Suspendei!.. ah! desfalleço!.. Possa no impio caminho seguir-te a maldição paterna! (Joanna e Carlos partem rapidamente; Thiago quer seguil-os, mas as forças o abandonam.)

ATTO PRIMO.

SCENA PRIMA.

Luogo remoto sparso di rupi. In lontananza scorgesi parte della città di Rems. Soldati Inglesi sparsi qua e là in gruppi. Donne che piangono presso estinti, altre che assistono ai feriti. — Talbot. —

SOL. 1 Ai lari!... Alla patria! Mio duce, che tardi?

SOL. II Ai lari!... Alla patria!

TAL. Reo grido mi suona.

SOL. Perduta Orleano sperduti i gagliardi,
Gioviamci del tempo che il franco ne dona.

TAL. Ahi cento trionfi distrutti in un giorno!
Di tanta viltade chi lava lo scorno?

SOL. O duce, noi sempre mirasti sui campi
Volar combattendo con animo ardito,
Dè bronzi tonanti sorridere ai lampi
Far pompa del seno, del braccio ferito...
Ma contro la Furia che Averno disserra
Che valgon prodezze d'impavida guerra?

ACTO PRIMEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Logar remoto cheio de rochedos. Ao longe vê se parte da cidade de Rems. Soldados Inglezes espargidos em grupos, e mulheres que chorão ao pé dos cadaveres, e outras que curam os feridos. — Talbot.

Sol. I Aos lares! .. á patria! que esperas, meu general?

Sol. II Aos lares! .. á patria!

Tal. Brado sedicioso ouvi eu.

Sol. Perdemos Orleans, perdemos os nossos valentes, agora só nos resta approveitar o tempo que nos concede o vencedor.

Tal. Ah! quem poderá lavar a mancha de cem triumpho destruidos n'um só dia?

Sol. General, sempre nos viste pelejar com valor, surrir ao clarão das peças, fazer pompa do peito, do braço ferido; mas contra a furia que Averno lançou do seu seio, de que servem as proezas do animoso guerreiro? mas contra as

Ma contro legioni — d'armati demòni
Che giova la possa — d'umano valor!

TAT. Son larve funeste — che incarna, che veste
La mente percossa — da vile timor.

SCENA II.

Giacomo. Il suo crine scomposto, i suoi atti dimostrano il disordine della monte. — *Detti.*

GIAC. Questa rea che vi percuòte
Sarà vostra prigioniera

TAL. Chi sei tu?...

GIAC. Son tal che puote...

SOL. Sarà nostra?

GIAC. Pria di sera...
Io lo giuro ad un sol patto.

SOL. E TAL. Parla, parla!... Sarà fatto.

GIAC. Franco son io, ma in core
M'è prima patria, onore;
Giurai se alcun l'affronta
Morire o 'l vendicar;
Or questo crin già bianco
Carlo gravò d'un' onta...
Contro l'indegno Franco
Chiedo tra voi pugnar

SOL. Chi fia?... Qual arde incendio
Nel baldo favellar?

TVL. Vien!... di guerra in forte luogo
Si rialzi ancor la tenda.
Noi colà fiammante rogo

legiões de demonios armados de que serve o valor humano?

Tal. São fantasmas que engendra o vil temor.

SCENA II.

Os ditos e Thiago, cujo cabello desgrenhado e seus actos denotam a sua alienação mental.

Thia. A impia que vos causa tantos estragos será vossa prisioneira.

Tal. Quem és tu?

Thia. Sou um homem que pode...

Sol. Será nossa?

Thia. Antes do sol posto .. eu o juro, debaixo de uma unica condição.

Sol. e tal. Falla, falla!.. tudo te será concedido.

Thia. Eu sou francez, porem mais preso a honra do que a minha patria... jurei morrer ou vingar me de uma affronta: Carlos cobrio a minha canicie de vergonha .. peço pelejar comvosco contra este indigno francez.

Sol. Quem será este homem tão abrazado em ira e tão audaz no fallar?

Tal. Vem!... nós devemos ainda assentar o campo n'uma forte posição.

CORO. Ergerem che l'empia incenda.
GIAC. Oh Giovanna!...
CORO. Le tue ciglia
Gemon pianto!... qual dolór!...
GIAC. E' memoria d'una figlia
Che tradiva il genitor.
So che per via di triboli
Ne adduce il fallo primo,
So che fia schiuso ai miseri
Più terso e caro sol...
Deh la paterna lagrima
Si doni al basso limo!
Languido è il fral, ma l'anima
Maggiore è d'ogni duol.
CORO. Nobile vecchio, affrettati...
Tutto ne avvampa il cor
Vien la vendetta a compiere
Nel vile seduttor
(I soldati seguono Talbot e il vecchio.

SCENA III.

Giardino nella corte di Rems.

Giovanna sola. — Ella è adornata di corazza, d' elmo e di spada, nel resto d' abiti femminili.

Qui! qui!.. dove più s'apre
Libero il cielo, e l'aere puro aleggia.
Nella festante reggia
Svania la mente! — Le mie fibre scuote

Coro. E ali levantaremos a fogueira para queimar a impia.

Thia. Oh Joanna!...

Coro. O teu pranto bem manifesta a tua acerba dor!..

Thia. Choro por uma filha que trahio o mais affectuoso dos paes. — Sei que o peccado original nos destinou aos trabalhos e ás consumições, todavia uma lagrima paterna assoma aos meus olhos!.. Ah! desculpai me esta fragilidade, e depois a minha alma será superior á minha afflicção.

Coro. Veneravel ancião appressa-te... Todos nós somos anciosos de vingar-te do vil seductor.

(os soldados seguem Talbot e o velho.)

SCENA III.

Jardim na corte de Rems:

Joanna só, com elmo e couraça, o resto de seu trajo é de mulher.

Quero aqui gozar por um instante do ar livre, a minha mente se perturbava no meio das festas do real aposento! — Ah! eu receio interrogar o meu espirito sobre a interna sensação que expe-

Un senso, un turbamento,
Che interrogar pavento. —
Gravi m'eran gli applausi. — Oh! ma compiuto
Non è l'incarco? — Salve
Non son le franche arene?...
Perchè rimango or qui?... chi mi rattiene?...
O fatidica foresta,
O mio padre, o mia capanna,
Nella semplice sua vesta
Tornerà fra voi Giovanna;
Deh ridatele i contenti
Che più l'alma non sentì!
Ho risolto...

SCENA IV.

Carlo e detta.

CAR. E in tai momenti
Abbandoni il Re così?
Chiede ognuno che mai fusse,
Te la Corte attende e brama.
GIO. Il Signor che qui m'addusse
A' miei lari or mi richiama,
CAR. Deh! non dirlo!... A te mi atterro!..
GIO. (Cielo!) Sorgi...
CAR. oh vinta sei?..
GIO. E' deciso. (in atto di partire.)
CAR. Pria quel ferro
In me volgere tu dei
Dunque, o cruda, e gloria e trono
Offeristi a Carlo in dono,

rimento!... Até os applausos me inquietavam!.. Porem não findou já a minha tarefa?... A França não está já libertada?... Porque me demoro eu aqui?.. quem me detem?...— O' fatadica floresta, ó minha cabana, Joanna tornará a ver-vos no seu simples trajo, e vós tornareis a inspirar-lhe o prazer puro de que a sua alma já tem olvidado os encantos? Tenho decidido...

SCENA IV.

Carlos e dicta.

Car. E em taes momentos tu desemparas o Rei? toda a corte deseja obsequiar-te e amar-te.

Joa. O Senhor que aqui me mandou chama-me agora aos meus lares.

Car. Ah! não o digas!.. eu me prostro a teus pés!...

Joa. (Céos!) Ergue te...

Car. Agora estás vencida?...

Joa. (Querendo ir-se) Está decidido?..

Car. Primeiro cravar-me-has esse ferro no peito. Cruel, tu não salvaste o throno e a vida a Carlos, senão para reserval-o aos mais acer-

Per serbarlo à lai più vivi ;
Per ferirlo in mezzo al cor? . . .
Fin dal dì che m'apparivi
Io t'amai d'immenso amor!

GIO. (commossa)
Oh pietade! . . . Io più non sono
L'inviata di Mario ;
Solo usbergo al dolce suono
Degli affetti è il debil sen.
Deh! rispettami qual pria. . . .
Ch'io non sugga il tuo velen!

CAR. Ma l'amore è santo, è puro. . . .

GIO. Taci, ah taci. (asconde il viso nelle mani.)

CAR. A Dio lo giuro!
Sol lo spirto mi concedi,
E all'incendio basterà.

GIO. La mia mente va smarrita! . .
Ahi! . . . si perde. . .

CAR. Oh cedi, cedi!

GIO. Pietà, Carlo? . . .

CAR. A te, mia vita,
A te chiedo io pur pietà.

GIO. T'amo! . . sì, t'amo! . . .

CAR. Oh detto!

a 2 Chi più felice? . . . oh amor!

Voci Eteree.
Guai se terreno affetto,
Accoglierai nel cor!

(Giovanna, alla cui anima solamente scende l'avvertimento, liberasi dalle braccia di Carlo. Ella è tremante, esterrefatta.)

CAR. T'arretri e palpiti! . .—Che mai t'apparve? . . .

bos tormentos?... Desde a primeira vez que te vi tu me inspiraste o mais ardente amor!

Joa. Ah! piedade... Eu já não sou a enviada de Maria; o meu peito é mui fraco escudo para defender-se das tuas agudas frechas!.. Ah! respeita me como d'antes!... as tuas palavras são veneno para o meu debil coração!

Car. Mas o meu amor é santo e puro...

Joa. Cala-te, ah cala-te...

(Tapa o rosto com as mãos.)

Car. A Deus o juro, concede-me só o espirito e bastará para alimentar o meu peito abrazado.

Joa. A minha mente... ah!.. tresvaria....

Car. Cede, ah! cede....

Joa. Carlos!.... piedade!...

Car. A ti, minha vida, tambem eu imploro piedade!

Joa. Amo-te!... sim, amo-te!...

Car. O' encantadora palavra!

A 2. O' suprema felicidade!.. oh amor!

Vozes Ethereas.

Desgraçada de ti se accolheres em teu peito um affecto terreno.

(Joanna, a cuja alma sómente se fez ouvir a divina advertencia, solta-se dos braços de Carlos, e fica estupefacta e aterrada.)

Car. Recuas espavorida!... Que te appare-

Guardami, guardami — niun ti minaccia...
Che fai?... che mormori — di vane larve?
Di Carlo, o vergine, — stai fra le braccia.
E' puro l'aere — limpido il cielo
Siccome il velo — di nostra fè.

GIO. Fur dessi!.. gli angeli! — non hai veduto?
Lasciami, lasciami — son maledetta!
Qual fra le tenebre — torvo e canuto
Appar fantasima — che accenna e aspetta?
Muori, o Sacrilega. — Qual voce, oh Dio!
Il padre mio — che vuol da me?

CAR. Taci. (vedendo gente che si appressa.)

SCENA V.

Delil con bandiera Ufficiali del Re;

UFFICIALI E DELIL. Le vie traboccano
Di sudditi devoti;
Carlo, te solo attendono
I grandi e i sacerdoti,
Oggi dinanzi ai popoli
Francia corona il Re.
Tu lo precedi, o vergine,
Ecco la tua bandiera.

(Delil le porge l'insegna, Giovanna la prende macchinalmente.)

GIO. (Fu mia!)

ceu?... Olha-me, olha-me, quem te ameaça?.. que fazes?.. porque murmuras de vãos fantasmas? O' virgem, estás nos braços de Carlos, o ar que respiras é puro e limpido como a nossa fidelidade.

JOA. Foram elles!...os anjos!...não os viste?..deixa-me, deixa-me, estou amaldiçoada! vejo um fantasma cingido de trevas, com semblante carregado e o cabello branco, que me brada: *morre ò sacrilega.* — Que voz, oh Deus! é meu pae!... que me quer elle?

CAR. Cala-te.. (Vendo gente approximar-se)

SCENA V.

Delil com bandeira, Officiaes do Rei e ditos.

OFFIC E DELIL. As ruas estam cheias de subditos devotos que esperam por ti; os grandes e os sacerdotes querem em presença do povo, coroar hoje o Rei de França. O' virgem, precede-o, aqui está a tua bandeira.

(Delil appresenta-lhe a bandeira, que ella recebe machinalmente.

JOA. (Foi minha!)

UFF. E DELIL. (Quai sensi turbano
La diva messaggiera?...)
CAR. Ite! — Il gran rito compiasi;
Ella verrà con me.
(Delil ed ufficiali partono.)

SCENA VI.

Carlo e Giovanna.

CAR. Vieni al tempio, e ti consola
Fra il clamor dè gridi lieti;
Coronar mi dei tu sola
Al cospetto del Signor.
Ma la gemma più lucente,
Ma la gioia più ridente,
Come sole fra i pianeti
Fia, Giovanna, il nostro amor.
GIO. Oh perche sui campi in guerra
Non versai quest'alma impura?...
Chi m'adduce a ignota terra
Ov'io celi il mio rossor?
Ma, se ad anima pentita
Valga il pianto e la sventura,
Ogni giorno di mia vita
Sia pur giorno di dolor!
(L'anima di Giovanna è assalita dal seguente.)

CORO DI SPIRITI MALVAGI.

Vittoria, vittoria!... plaudiamo a Satana,
E ammorzino i gridi l'eterna sventura...
Vedete stoltezza di questa villana
Che nunzia è del Cielo, che dicesi pura!

Offic. e delil. (Quaes pensamentos perturbam a divina mensageira?...)

Car. Ide! — Cumpra-se o grande rito; ella ira comigo. (Delil e os officiaes vão-se.)

SCENA VI.

Carlos e Joanna.

Car. Vem ao templo e conforta-te no meio dos festivos clamores; tu só me deves coroar na presença do Senhor. Porém a joia mais brilhante e o prazer mais risonho será o nosso amor, elle luzirá qual fulgido sol rodeado de planetas.

Joa. Porque não exhalei esta alma impura no campo da honra?... Quem terá agora um coração tão piedoso para levar-me a uma terra ignota onde eu possa occultar a minha vergonha? Porém se o arrependimento basta para remir uma alma delinquente, todos os dias da minha vida serão um só dia de dôr!

Coro de Espiritos reprobos.

Victoria, victoria! celebremos Satanaz! Esta rustica e estulta annunciava se mensageira do Ceo, e chamava-se para! Ignoravas ó soberba, que

Ma d'Eva, o superba, non eri tu schiatta?..
Già nostra sei fatta, già nostra sei fatta!
Lasciamo le tane, sprezziamo l'esiglio,
Lanciamoci in alto con urla di scherno;
Ai cembali, ai sistri stendiamo l'artiglio,
Danziamo, danziamo la ridda d'inferno...
Non tosto Satana si move alla giostra
La femmina è nostra, la femmina è nostra
(Il Re prende con trasporto la mano di Giovanna e seco la tragge.)

eras da raça de Eva? ... Já es nossa, já es nossa! — Deixemos as nossas covas, abandonemos o nosso desterro, subimos em alto, e soltemos brados de escarneo; fazemos resoar cimbalos e sistros, cantemos e bailemos a dança infernal. — Logo que começa a lucta de Satanaz, a mulher é já nossa, a mulher é já nossa!

(O Rei exultante conduz Joanna pela mão.)

ATTO SECONDO.

SCENA PRIMA.

Piazza in Rems, sul davanti a sinistra s'innalza la cattedrale dedicata a S. Dionigi. La scena è ingombra di popolo

CORO. Dal Cielo a noi chi viene
Frangendo le catene?
Viva la mira vergine
Che l'Anglia debellò!
Pari al sublime evento
Onde fu l'uom redento,
Fia sacro il dì che un popolo
Dal fango si levò

(Qui il popolo viene diviso dai Soldati, che sostano in due ale. Cessato il canto, aprono la mossa i suonatori interrotti di tratto in tratto dalle grida di *viva* e dagli applausi; dopo vengono fanciulle vestite di bianco che portano rami, poi gli Araldi, indi gli Alabardieri. Dietro a questi i Paggi, poi Magistrati in toga, Marescialli col bastone del comando, Grandi colla spada, collo scettro, col pomo reale, colla corona, col manto e colla verga dei giudizi; Cavalieri e Dame coll'abito dell'ordine, Deputati, ed altre fanciulle che spargono fiori per via: finalmente Giovanna colla bandiera, ed annunciato dal suono delle campane e dallo sparo delle artiglierie il Re sotto un baldac-

ACTO SEGUNDO.

SCENA PRIMEIRA.

Uma praça de Rems. A' esquerda a cathedral inaugurada a S. Dionysio. A scena está cheia de povo.

Coro. Viva a magnifica Virgem que debellou a Britannia, ella foi enviada do Ceo para nos resgatar; o dia em que quebrámos nossas algemas deve ser celebrado como o sublime evento da nossa Redempção.

(Os soldados arredam o povo e formam-se em duas alas. Cessado o canto rompem a marcha os tocadores, interrompidos de quando em quando pelos applausos e vivas; depois seguem se donzellas vestidas de branco com ramos na mão, depois os Arautos e os Alabardeiros; os Pagens, os Magistrados; Grandes com a espada, a corôa, o manto e a vara; Cavalleiros e Damas com o habito da ordem, Deputados e outras Donzellas que espalham flores pelo caminho; finalmente Joanna com a bandeira, e annunciado pelo som das trompas e da artilheria, o Rei debaixo de um pallio levado por seis barões. Cor-

chino portato da sei baroni. Cortigiani, Servitori e Soldatesca chiudono la processione. Entrati nel tempio, la musica cessa, e tutto è silenzio.)

SCENA II.

Giovanna Sola.

Ecco il luogo e il momento! —
Io qui di padre tutte
Fibre detergo, e del Signor crucciato
Or fulmine divento.
Lode, lode a Lui sia, che al dì segnato
Di sua vendetta ultrice
Il fedele serbò vecchio infelice!
Speme al vecchio era una figlia...
Dovea chiudermi le ciglia...
Or costei — crudele affanno!
Vengo io stesso ad accusar.
Di vergogna e di dolore
Olocausto offro al Signore...
Possa, oh possa a eterno danno
Quella misera sottrar!

(Squillo di trombe dal tempio, alle quali succede il seguente)

INNO.

Te, Dio, lodiam, te confessar n'è vanto
Signor possente dell' eteree squadre;
Fin che l'alma ha pensiero, il labbro ha canto
Con umil cor t'invocheremo, o Padre!

tezões, Servidores e Soldadesca fecham a procissão. Entrados no templo, cessa a musica e tudo é silencio.)

SCENA II.

Thiago só.

Este é o logar, e este é o instante opportuno! Aqui deponho a ternura de pae, e torno-me raio vingador do Ceo. Louvado seja Aquelle que conservou a minha caduca existencia até ao dia da vingança! Uma filha era a unica esperança da minha velhice, ella devia fechar os meus olhos... agora, oh dor immensa! devo eu mesmo ser o seu accusador! Eu offereço ao Senhor este olocausto de vergonha e afflicção... Ah! possa Elle ao menos subtrahil-a á condemnação eterna!

(Ouve-se o som das trompas no templo e logo depois o seguinte)

Hymno.

Senhor poderoso das ethereas cohortes, nós te louvamos; Pae supremo, nós humildemente te invocaremos até que a mente formar um pensamento, e os labios poderem articular uma pa-

Osanna a te, che vincitor di morte
Schiudi ai redenti di Sion le porte!

GIAC. Compiuto è il rito! — Ai cantici divini
Quale assistea colei? ... Ne il loco santo
Terror le infuse? — Ma il corteo giulivo
Esce, ed ella il precede... Alla turbata.
Anima oh come tutto
Risponde il volto!

SCENA III.

Giovanna esce agitata, quindi *Carlo* coronato, il corteggio ed il popolo — *Giacomo* si frammischia alla folla.

CAR. Non fuggir', donzella!
Invano cerchi al meritato omaggio
Del tuo re, del tuo popolo sottrarti.—
Meco plaudite, o genti,
A lei che n'ha redenti...
Io primo a te mi prostro,
Inviata del Ciel.

TUTTI. Viva Giovanna!
Viva la nostra redentrice!

CAR. Omai
Due patroni ha la Francia. — Al gran Dionigi
Fean sorger monumento i padri nostri,
Ne imiterem l'esempio...
Diva donzella, avrai tu pure un tempio.

GIAC. La bestemmia oh sperda Iddio!..

lavra! Hosanna a Ti, que vencedor da morte, abres aos remidos as portas de Sion!

Thia. Acabou a ceremonia!.. Como pode ella assistir aos canticos divinos?.. O logar sagrado não lhe infundio terror?. Mas o cortejo exultante sáe, e ella o precede... O' como corresponde o semblante á sua alma perturbada!

SCENA III.

Joanna sae agitada, depois *Carlos* coroado, o cortejo e o povo. Thiago confunde se com a multidão.

Car. Não fujas, donzella, em vão buscas subtrahir-te á merecida homenagem do teu Rei e do teu povo. — Todos devem tributar applausos comigo áquella que nos tem remido!.. Eu sou o primeiro a prostrar-me diante de ti, ó enviada do Céo.

Todos. Viva Joanna! viva a nossa redemptora!

Car. De ora em diante a França terá dous patronos. — Nossos antepassados erigiram um monumento ao grande Dionysio... tu tambem, divina donzella, terás um templo.

Thia. Possa Deus confundir esta blasphemia!

Di chi mai tu cadi al piè!

CAR. Qual baldanza!..

GIO. Il padre mio!

CAR. Ei suo padre!!

GIAC. M' odi, o re!
Comparire il Ciél m' ha stretto
Qui del popolo al cospetto;
Cor di padre e bianca testa
Dafan fede à detti miei.
Ben conosci la foresta
Ove apparve a te costei...
Là, sua fede rinnegata,
A superbia aprendo il seno,
Per iniquo amor terreno,
Sè dannando a eterno esempio
Coi demoni patteggiò.
Re tradito, or leva un tempio...

CERO. Quale orror!!

CAR. Che mai narrò!

Tutti fra sè.

CAR. No! forme d'angelo — non son la vesta
D' un' alma reproba — che Dio detesta!
Qual sulla misera — grava periglio!
Il tuo consiglio — ne addita, o ciel.

GIAC. Vicino al termine — resisti, o core...
Sensi quetatevi — del genitore...
Sol può la misera — quaggiù punita
L'alma pentita — tornare al Ciel.

GIO. L'amaro calice — sommessa io bevo,
Nè mando un gemito — nè un detto elevo...
Ch'ei sia dell'anima — vital lavacro!

A quem te prostras tu?

Car. Que ousadia é a tua!...

Joa. (espantada) Meu pae!!

Car. Elle seu pae!

Thia. Ouve, ó Rei! O Ceo obrigou me a comparecer aqui na presença do povo; coração de pae e estas cãs abonam as minhas palavras. Tu bem conheces a floresta onde ella te appareceo... Ali ella renegou a sua religião; esta filha desgraçada, fascinada pela ambição, fez pacto com o demonio para conseguir um affecto terreno. Rei traido, levanta agora um templo.

Coro. Que horror!

Car. Que narrou elle!

Todos á parte

Car. Não, feições de anjo não podem ser o involucro de uma alma reproba abominada de Deus! Porem a misera corre um grande perigo! O' Céo indica-me o meio de a salvar!

Thia. Não te acobardes, meu coração paterno proximo a concluir tão ardua empresa... Só pode a misera esperar a salvação eterna na punição terrena.

Joa. Eu bebo submi-sa todo o calix da amargura, não solto um gemido, não levanto um só grito... Seja elle o salutifero lavacro da mi-

Sia fatto il sacro — voler del ciel.

CORO. Un gel trascorrere — sento per l'ossa....
Parmi da folgore — l'alma percossa...
Oh qual orribile — squarciò mistero!
S'ei disse il vero — ne addita, o ciel.

CAR. Ti discolpa! (a Giovanna.)

CORO. Imbianca e tace!

CAR. Le tue prove, o veglio audace?

GIAC. (prende per mano la figlia.)
Dimmi, in nome del Dio vindice,
Non sacrilega sei tu?
(silenzio generale.)

CORO. Nè favella!... il capo asconde!

CAR. Parla, e tutti avrai credenti (a Gio.)

GIAC. Dì', per l'alme dei parenti,
Non sacrilega sei tu?

CORO. Non risponde!... non risponde!...
Solo un detto!... (oh cieco padre!)

GIAC. Dì', per l'alma di tua madre,
Non sacrilega sei tu?...
(tuono e lampi. — Terrore generale.)
Ecco! Il Ciel per te lo attesta.

CORO. Sì! la colpa è manifesta.
L'empia tace... non lo nega...
Via la strega!.. via la strega!

CAR. Ahi tacesti!.. ed han creduto!
Ma di Carlo avrai l'ajuto.

GIAC. Solo ajuto è nel Signor... (al Re.)
Vieni, o figlia!

nha alma! Seja feita a sagrada vontade do Céo.

Coro. O terror me faz gelar o sangue nas veias... Parece que a minha alma foi ferida do raio... Que mysterio horrivel elle descobrio! O' Céo, aclara a verdade!

Car. Desculpa-te. (a Joa.)

Coro. Ella desmaia e immudece!

Car. Velho audaz, as tuas provas?

Thia. (toma pela mão a filha.)

Falla: em nome do Deus vingador, não és tu sacrilega?

Coro. Ella não falla!.. e esconde a cabeça!

Car. Falla, e todos te acreditarão. (a Joa.)

Thia. Pela alma dos teus parentes, responde, não és tu sacrilega?

Coro. Não responde!.. não responde!...

Car. Só uma palavra!.. (oh pae cego!)

Thia. Pela alma de tua mae, responde, não és sacrilega?

(trovões e relampagos. — Terror geral.)

Eis que o Céo o declara por tí.

Coro. Sim, a culpa está manifesta. A impia cala-se não o nega... fora a bruxa, fora a bruxa!

Car. Ah! tu te calaste!.. e elles deram credito!... Porem Carlos te ha de valer.

Thia. Só Deus pode valer! Vem, ó filha!

GIO. Oh genitor!
(prorompe in pianto e si getta fra le braccia del padre.)

TUTTI.

GIAC. Del sacrilego misfatto
Il terrore in tutti apprendi;
Ma dell'anima il riscatto
T'offre, o indegna, il genitor.
Vieni meco a fatal luogo,
Là ti aspetta ardente rogo...
Vieni, impavida l'ascendi,
Tornerai mia figlia allor.

GIO. Contro l'anima percossa
Tuona, tuona eterna voce;
Ma la colpa fia rimossa,
Fia purgata nel dolor!
Dell' accolto pentimento
Ecco l'iride già sento...
Bene venga la mia croce,
Io l' attendo con amor.

CAR. O mal ferma, o dura gente,
Su te gravi la sua pena!
Sempre cara ed innocente
E' la misera al mio cor.
Questa porpora regale,
Questo serto che mai vale,
Se mi vince, m'incatena
Vil di popolo furor?

CORO. Fuggi, o donna maledetta,
Esci omai da queste mura,
Pria che il Cielo in sua vendetta
Francia invada di terror.

JOA: Oh pae! (desata a chorar e lança-se nos braços do pae.)

TODOS.

THIA. Sabe que todos se horrorizaram de teu sacrilego delicto; mas o pae te offerece, ó indigna, o resgate da alma! Vem comigo em logar fatal armar-se-ha uma pyra, se te deitares nella, eu tornarei a ser teu pae.

JOA. A voz eterna trovoa á minha alma aterrada; mas a culpa, será expiada com a dor: já o iris propicio me annuncia que o meu arrependimento foi accolhido... eu espero com amor a minha cruz!

CAR. O' barbara e voluvel gente, possa o seu supplicio recair sobre vós! A misera innocente será sempre querida do meu coração! De que me aproveita a regia purpura, se o vil furor do povo me vence e tolhe o poder?

CORO. Foge daqui, mulher amaldiçoada; antes o terror da vingança celeste se espalhe por

Che dirà di noi la storia?..
Or chi rende a noi la gloria?:..
Donna infame, donna impura,
Recà all' Anglia il tuo valor!

toda a França. Que dirá a historia de nós?...
Quem purificará a nossa gloria manchada?...
Mulher infame, mulher impura, vai offerecer
o teu valor aos Inglezes!

ATTO TERZO.

SCENA PRIMA.

Interno d'uma rocca nel campo Inglese — Una scala conduce ad una torre, dalla quale si dominano i campi. — Giovanna, cinta di grosse catene, è abbandonata sopra un sedile; vicino a lei s'innalza un rogo. Tranne l'elmo e la spada ella è vestita come precedentemente.

I. I Franchi! (sentinella interne.)
II. I Franchi!
III. I Franchi!
(alle grida succede il rimbombo del cannone.)

Gio. (rinvenendo.) Oh qual mi scuote
Rumor di guerra? — di catene cinta
Nell' abborrito io sto campo nemico!
E che mi attende!.. Un rogo!
Cresce il rumor... Chi dell'orrendo luogo
Mi dischiude le porte?
Deh ch'io voli sui campi! — Ahi dura sorte!

SCENA II.

Giovanna, trovatasi rinchiusa, si arresta immobile; a poco a poco animasi all' inspirazione. — Giacomo entra, e fermasi non visto a contemplarla.

Gio. Ecco!... Ardite ed ululando

ACTO TERCEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Logar escavado n'uma rocha no accampamento Inglez. — Uma escada conduz a uma torre da qual se dominam os campos. — Joanna, carregada de cadeias, está sentada ao pé de uma pyra. Afora o elmo e a espada está vestida como no acto precedente.

I. Os francezes! (sentinellas de dentro.)
II. Os francezes!
III. Os francezes!
(Depois dos gritos ouve-se o estrondo da artilheria.)

Joa. (tornando a si.) Oh! qual bellico fragor fere os meus ouvidos! E eu estou carregada de cadeias no campo inimigo! E que espero eu aqui?... morrer queimada n'uma fogueira! Cresce o rumor!.. Quem me abre as portas deste horrendo logar?.. Ah! quem me déra voar no campo da batalha!...

Oh sorte cruel!

SCENA II.

Joanna, vendo-se presa fica immovel, e pouco a pouco o seu semblante denota que está novamente inspirada.—Thiago entra e a observa.

Joa. Eis que as legioes avançam dando es-

Già s' avanzan le legioni. —
Si scontrar — brando con brando —
Su! .. coraggio, o miei campioni!
GIA. Sciagurata! .. e ancor delira!
GIO. Come turbo il Re s'aggira.
Là che avvenne? ... Ahimè! l'ardito
Dagl' Inglesi è circuito!
GIAC. A lui pensa!
GIO. O Dio clemente,
M'abbandoni or tu così? ...
GIAC. Ciel! ... che intendo? ..
GIO. A te fidente
Apro il cor siccome un dì!
Amai, ma un solo istante,
Ma pura ancor son'io;
Ancor nel tuo sembiante
Acqueto ogni desio;
Pensier non ho, non palpito
Che non sia volto a te.
GIAC. Ella innocente e pura!
Ella plorante a Dio! ...
Ahi da qual notte oscura
Si leva il guardo mio! .:
In quale istante, ahi misera
Schiari la mente a me!
GIO. (alzandosi infiammata dalla fede.)
Tu che all' eletto Saulo
Ha le catene infranto,
Spezza or le mie. ...
GIAC. (accorrendo a lei e sciogliendola.) Se
libera! ...
Perdona a un padre in pianto.
GIO. Fia ver? .. Sei tu? .. dimentico
(gettandosi nelle di lui braccia.)

pantosos alaridos, já travaram a peleja, já se ouve o fragor das espadas! —

Thia. O Rei corre por toda a parte qual impetuoso furação?.. Ah! o incanto está cercado dos Inglezes!

Thia. Pensa n'elle!

Joa. O' Deus clemente, e podes tu agora desemparar-me?...

Thia. Ceos!... Que ouço?...

Joa. Cheia de fé abro-te o meu coração como outr'ora já fiz! — Amei mas o meu amor foi um instante de loucura; amei, mas conservei-me pura, e na tua presença olvido todo o affecto profano; todos os meus pensamentos, e todas as potencias da minha alma são concentradas em Ti!

Thia. Ella, innocente e pura, está implorando a Deus!.. Ah! qual tenebrosa caligem desapparece de meus olhos!.. Mas em que instante fatal, esclareces, ó misera, a minha mente!

Joa. (Erguendo-se arrebatada á inspiração divina.)

Tu que quebraste as cadeias ao eleito Saul, quebra agora as minhas...

Thia. Estás livre!... (correndo a ella e soltando-a.)

Perdoa a um pae banhado em lagrimas.

Joa. Não me illudo eu?... Es tu?.. Ah! neste momento esqueço-me de todos os meus

Già d'ogni duolo è il cor.
O padre, benedicimi!

GIAC. T'arrida il cielo ognor.
(imponendo le mani sul di lei capo.)

GIO. Or dal padre benedetta,
Appurata dai dolori,
Sono ancor d'Iddio l'eletta,
Torno ai bellici sentier!
Niuno. ah! niun degl'invasori
Rivedrà la sua contrada!...
La tua spada!.. la tua spada!
Ch'io rivoli a' miei guerrier!

GIAC. Va! l'ardire omai ripiglia,
Ti ricingi di tua gloria;
Alla patria che periglia
Va, ritorna il suo guerrier!
Sovra l'ale di vittoria
Riconduci il tuo stendardo...
Deh non fia che invano e tardo
A' miei sguardi ardesse il ver!

(Giovanna, sguainata la spada del padre, esce precipitosamente. Giacomo salito alla torre getta gli sguardi meravigliando sui campi.)

SCENA III.

Giacomo Solo.

Ecco! — Ella vola. — Qual ventura!...
Un bianco
Salì destriero. — Oh meraviglia!...
In cento

males. (lança-se nos seus braços.) O' pae abençoe-me!

Thia. (Pondo as mãos sobre a cabeça da filha.) Que o Céo te seja propicio sempre!

Joa. Agora, abençoada do pae, e purificada pelos meus soffrimentos, ainda sou a predilecta de Deus, ainda torno ao campo da batalha! Nenhum dos invasores tornará a ver a sua patria! A tua espada, a tua espada! Eu corro a ajuntar-me aos meus guerreiros.

Thia. Vai, e inflamma te em valor bellico, cinge-te de nova gloria, restitue á patria em perigo o seu antigo guerreiro! Possa o teu estandarte voar sobre as asas da victoria, e praza ao Céo que a luz da verdade não brilhasse tarde aos meus olhos!

(Joanna, desembainhando a espada do pae, sae arrebatadamente. Thiago sobe a torre para observar.)

SCENA III.

Thiago só.

Eila! — Ella voa. — O' ventura!.. ella montou um branco corcel. — Oh maravilha!.. ella

Lochi ad un tempo appar. — Già dalla mischia
Ha tratto il re. — Le turbe de nemici
S'arretrano sconvolte. — Ahi tutto involve
Un nuvolo di polve. (egli scende dalla ringhiera.)

SCENA IV.

Soldati ed Ufficiali Francesi, Carlo e detto.

CORO. Presa è la rocca!
CAR. Di novel prodigio
Il Ciel ne arrise. — La seconda volta
Salvo per lei son io, per lei che a cieco
Di popolo furore
Abbandonai!..
GIAC. (presentandosi.) Me, me punisci!
CAR. O vecchio,
Io ti perdono. — In mia salute accorsa,
Va, mi gridò la diva,
Entra la rocca, e il padre mio difendi.

SCENA V.

Delil e detti.

Car. Ebben? — Che rechi? ... Ancora
L'Anglo pugnar si attenta?..

comparece em cem logares ao mesmo tempo — Já livrou o Rei — As tropas inimigas fogem em desordem. — Ah! tudo está envolto em uma nuvem de poeira. (Thiago desce.)

SCENA IV.

Soldados e officiaes francezes, Carlos, e dicte.

Coro. A rocha está tomada!

Car. O Céo obrou novo prodigio em nosso favor. — Esta é a segunda vez que eu fui salvo por ella, a quem eu abandonára ao cego furor do povo!...

Thia. (apresentando-se) Eu devo ser punido!

Car. (reconhecendo-o.) O' velho, eu te perdôo. — Depois de haver-me soccorrido, vai, me disse a Deusa, toma a rocha e salva meu pae.

SCENA V.

Delil e dictos.

Car. Que trazes?... Os inglezes ainda se obstinam a pelejar...

DELIL. Rotto è il nemico, ma Giovanna è spanta!

(Silenzio generale. — Giacomo ha nascosto il canuto capo fra le mani. — Il re guarda mestamente i suoi, si avanza lentamente, e dice col più profondo dolore.)

CAR. Quale più fido amico
Me col pugnal ferisce?..
Supplice a voi lo dico..
Il trono a chi l'ardisce!
Crudeli, orribil vita
Dunque lasciate al Re?..
Oh fosse inarridita
Nell' anima la fè!

CORO. Un suon funereo — d'intorno spandesi.

CAR. (verso la scena.) Ahi vista!

GIAC. Oh figlia!

SCENA ULTIMA.

Soldati francesi cogli stendardi, che precedono Giovanna adagiata sulla bara. — Popolo: uomini e donne. — Detti.

CORO. Non sembra un angelo — che a sonno placido Chini le ciglia?
Lucente un' aura — Sul viso candido Dal cielo piove;
Dal fral virgineo — di puro effluvio Un' onda move!

GIAC. Gran Dio!.. Silenzio — represso gemito Mandò l'estinta.

Del. O inimigo foi derrotado, mas Joanna morreu! (silencio geral. Thiago tapa os olhos com as mãos. — O Rei se adianta lentamente, e diz com profunda dor.)

Car. Quem de vós será tão meu amigo para trespassar-me o peito com um punhal?.. Eu supplico a morte... e offereço o throno a quem m'a der! Ah! crueis, vós me deixais uma vida horrivel que eu não posso supportar!

Coro. Ouve se um som funebre.

Car. Oh vista!

Thia. Oh filha!

SCENA ULTIMA.

Soldados francezes com os estandartes que precedem Joanna deitada no feretro. — Povo de ambos os sexos e dictos.

Coro. Parece-me um anjo que dorme tranquillamente!—Uma aura celestial chove sobre o seu candido rosto! Seu verginio peito palpita!

Thia. Grande Deus!.. Silencio... Ella soltou um gemido!

CAR. Le luci s'aprono! — Sorge!.. oh miracolo! Morte fu vinta.

(Giovanna levasi diritta, e si move come investita da forza soprannaturale.)

GIO. Che mai fu? — Dove son?

CAR. Fra tuoi guerrieri.

GIAG. E presso il vecchio padre...

GIO. Oh! non son io
Un' empia incantatrice!

CAR. Un angelo tu sei!

GIAC. Ma in nebbia folta
Chiusi eran gli occhi.

GIO. Oh padre!.. Oh re!.. Miei prodi!..
Ren vi ravviso! — Ecco le franche insegne...
La mia dov'è?.. ch'io la riporti al cielo,
Fidata messaggiera.

CAR. Prendi... ma non lasciarne!
(le presenta l'insegna.)

GIO. (rapita in estasi.) Oh mia bandièra!
S'apre il Cielo... Discende la Pia
Che parlar mi solea dalla balza...
Mi sorride... mi addita una via...
Pare accenni che seco mi vuol.
Ecco nube dorata m' innalza...
Oh!.. l'usbergo tramutasi in ale!..
Addio, terra!.. Addio, gloria mortale...
Alto io volo... già brillo nel sol! —

CAR. Non lasciarne!.. Deh vivi, deh vivi
Alla Francia, alla tuo padre, al tuo Re!

Car. Ella abre os olhos! — levanta-se... Oh prodigio!.. A morte foi vencida!

(Joanna ergue-se, e seus movimentos indicam uma força sobrenatural.)

Joa. Que aconteceo?.. onde estou eu? —..

Car. No meio dos teus guerreiros.

Thia. Junto do teu velho pae...

Joa. Ah! não sou eu uma impia encantadora!

Car. Tu és um anjo!

Thia. Ma teus olhos estavam fechados!..

Joa. O' pae!.. ó Rei... Meus valentes!.. eu vos reconheço!.. Essas são as insignias francezas... onde está a minha?.. eu quero leval-a comigo para o Céo, como fiel mensageira.

Car. Toma... Ah! não nos deixes!

(appresenta-lhe a bandeira.)

Joa. (extasiada.) Oh minha bandeira! — Abre se o Céo!.. Eu vejo descer a virgem piedosa que costumava fallar-me... Ella me sorri... Ella me indica um caminho... parece acenar-me que me quer comsigo! Uma nuvem dourada me levanta... meu peito de armas transforma-se em azas!.. Adeus, terra!... Adeus gloria mortal... Eu já vôo... eu já brilho ao pé do sol!

Car. Não nos deixes!.. ah vive, ah vive para a França, teu pae, e teu Rei! Não nos

Non lasciarne, o fra i cori giulivi
Fa ch'io possa volare con te.

GIAC. La tua mano sul crine mio bianco
Posa, o figlia, e ne lava il fallir...
Io non piango.... nell'animo stanco
E' la speme di tosto morir.

CORO. Oh prodigio!.. D'insolito raggio
Si diffonde improvviso chiaror...
Vale, o diva!.., Qual patrio retaggio
Tu vivrai d'ogni franco nel cor.

CORO DI SPIRITI ELETTI.

Torna, torna, esultante sorella
Sopra i vanni dell'angelo al ciel!
E' il Signore, il Signor che ti appella,
E ti cinge inconsutile vel.

CORO DI SPIRITI MALVAGI.

Più nel fuoco che n'arde e ne scuoja,
Più che il bujo di notte crudel,
N'è tormento d'un'alma la gioja,
N'è supplizio il trionfo del ciel!..

(Giovanna cade; una sidereo luce spandesi improvvisamente pel cielo. I soldati abbassano gli stendardi, tutti si prostrano innanzi al glorioso cadavere.)

FINE.

deixes, ou alcança-me voar comtigo ás regiões celestiaes.

Thia. Põe, ó filha, a tua mão sobre a minha cabeça, e apura-lhe o bronco entendimento! — Ah! eu não choro!.. no meu animo abatido só nutro a esperança de morrer!

Coro. Oh prodigio!.. uma luz divina diffunde em torno um insolito esplendor... *Vale*, ó deusa!.. Tu viverás eternamente no coração dos Francezes qual patria herança.

Coro de espiritos eleitos.

Vôa, exultante irmã, para o Céo sobre as azas do teu anjo tutelar! O Senhor te chama, e te cinge de inconsutil véo!

Coro de Espiritos reprobos.

A alegria de uma alma eleita e ó triumpho do Céo, são para nós maior tormento do que as trévas e as chammas do inferno!

(Joanna cáe; um esplendor sidereo espalha-se improvisamente pelo Céo. Os soldados abaixam os estandartes, todos se prostram diante do glorioso cadaver.)

FIM.